



OS OBJETOS DE ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA E OS SIGNIFICADOS DAS ATIVIDADES DA CULTURA CORPORAL¹

Carolina Picchetti Nascimento²

RESUMO

Apresento uma conceituação sobre os “objetos de ensino” da educação física tendo como referência a sistematização dos significados das atividades da cultura corporal. Discuto algumas razões pedagógicas e metodológicas relacionadas à análise dessas atividades em sua dimensão autônoma (mas não independente) da prática social, o que implica identificar aquelas características que expressem as ações específicas para o “fazer criador” em dança, jogo, ginástica etc. PALAVRAS-CHAVE: educação física escolar; cultura corporal; ensino.

INTRODUÇÃO

Apresento neste texto uma discussão sobre os “objetos de ensino” da educação física a partir de uma perspectiva histórica e cultural das práticas corporais. A pergunta que orienta esse debate pode ser apresentada da seguinte forma: quais são os critérios pedagógicos que fundamentam uma proposição sobre “o que ensinamos em educação física” ao se tematizar atividades como jogo, dança, luta, ginástica etc.?

Parte-se da compreensão que as atividades da “cultura corporal” são *uma forma particular da prática social* (COLETIVO DE AUTORES, 1992; TAFFAREL; ESCOBAR, 2009). Essa tese é discutida a partir do desenvolvimento das seguintes afirmações: i) as atividades da cultura corporal possuem uma dimensão formativa específica para os sujeitos que nelas se engajam; ii) a condição histórica e cultural do jogo, da dança, da luta e da ginástica faz com que essas atividades sejam constituídas por diversos significados; iii) considerando a prática pedagógica do professor de educação física, é relevante identificar os significados que são específicos (ou centrais) das atividades da cultura corporal.

Defendo que uma conceituação sobre os objetos de ensino da educação física reflete uma posição sobre o que a prática pedagógica da Educação Física é e, fundamentalmente, o que ela *pode vir a ser*. Essa é uma das razões pela qual se faz necessário explicitar a concepção teórica que fundamenta o uso da expressão “cultura corporal” como um termo geral para designar o objeto de ensino da área.

¹ O presente texto sintetiza parte de nossa tese de doutorado que contou com o apoio financeiro da FAPESP (processo nº 2010/15388-6).

² Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto (FCLRP-USP), carolina_picchetti@hotmail.com

O ENSINO DAS ATIVIDADES DA CULTURA CORPORAL

Em uma perspectiva cultural da educação física tem-se como pressuposto que atividades como o jogo, a dança, a luta ou a ginástica são constituídas por diferentes relações sociais (de classe, étnicas, de gênero, estéticas, culturais e produtivas). Por essa razão, estamos diante de fenômenos que apresentam sempre múltiplos significados, por exemplo, relacionados à apreciação estética, socialização, prazer, saúde, formação de identidade cultural etc.

Esse pressuposto traz como um de seus desdobramentos pedagógicos uma posição sobre valorização e respeito à diversidade cultural no trabalho pedagógico da educação física. Diversas são as manifestações corporais que podem ser utilizadas para se trabalhar o jogo, a dança, a luta, a ginástica etc., assim como diversas são as possibilidades para se “tematizar” tais atividades na prática pedagógica.

Parece-nos importante, contudo, discutir os desdobramentos propriamente didáticos dessa posição pedagógica geral. Em uma perspectiva cultural da educação física temos clareza sobre “o que ensinamos” quando afirmamos que a área trabalha com a dança, o jogo, a luta, a dança e a ginástica? Se trabalhar com essa diversidade de manifestações é importante, quais as especificidades formativas que atribuímos a cada uma delas? É pertinente destacarmos *um* significado (ou conjunto de significações) para ocupar o papel de eixo organizador do ensino das atividades corporais? Qual o critério pedagógico para se propor um determinado significado como o centro organizador do ensino da educação física? O que converte fenômenos como dança, jogo, luta etc. em objetos de ensino *da* educação Física.

A argumentação que buscamos desenvolver é que o ensino das atividades da cultura corporal *pode* ter por finalidade última tematizar aquelas características que se referem às possibilidades formativas específicas do jogo, da dança, da luta, da ginástica etc. Trata-se, assim, daqueles *significados* que expressam as ações criadoras específicas para o engajamento dos sujeitos *no fazer* em dança, jogo, luta, ginástica. Esse é o critério pedagógico principal para a determinação dos objetos de ensino da educação física em uma perspectiva histórico-cultural.

A justificativa geral dessa posição encontra-se na compreensão de que as atividades da cultura corporal não são apenas *determinadas* pelas condições sociais das quais fazem parte (por exemplo, de gênero, classe, etnia) mas são, também, *determinantes* de relações sociais relacionadas à capacidade criadora dos sujeitos nessa esfera da vida.

O basquete me permitiu descobrir o sentimento verdadeiro que acompanha a busca da perfeição. Eu posso apreciar agora o que um músico experimenta enquanto se esforça para alcançar uma perfeita combinação de notas, ou um escritor para alcançar uma perfeita disposição das palavras (RALKAVSKY, apud ARNOLD, 1979, p. 50).

Assim, a tematização de “questões sociais” a partir das práticas corporais (por exemplo, questões de gênero, desigualdade, etnia, injustiças e padrões estéticos) sendo parte indissociável dos conteúdos de ensino das atividades da cultura corporal não são os *objetos* de ensino da educação física. Esses são caracterizados por sintetizarem *significados* das atividades corporais que se apresentaram e ainda

se apresentam como *centrais* para o engajamento dos sujeitos na especificidade do “fazer criador” em dança, jogo, luta etc. A pergunta objetiva que temos de enfrentar, então, é: quais significados são esses e como os identificamos e sistematizamos para o ensino?

OS SIGNIFICADOS ESPECÍFICOS DAS ATIVIDADES DA CULTURA CORPORAL

Explicações sistemáticas sobre os significados das atividades da cultura corporal estão presentes tanto em autores que se dedicaram ao estudo das práticas corporais *em geral* (por exemplo, em Parlebás (2001) e no Coletivo de Autores (1992)) quanto em autores que se dedicaram ao estudo de práticas corporais específicas, por exemplo, o *jogo coletivo* (MAHLO, s/d; BAYER, 1994; GARGANTA, 1994), a *Dança* (LABAN, 1978; HUMPHREY, 1962, MARQUES, 2003) e a *Luta* (GOMES et al., 2010; RAMÍREZ, 1997; KOZUB; KOZUB, 2004).

Citamos esses autores porque eles são alguns dos estudiosos que se colocaram explicitamente a tarefa de pensar o que seriam os “conteúdos específicos” ou a “lógica interna” dessas atividades. Além disso, muitos deles se dedicaram a pensar *teoricamente* o que essas atividades são e como os sujeitos podem agir criadoramente nas mesmas a partir das necessidades práticas que surgiram em suas atuações com tais atividades (quer como práticos quer como educadores).

Em nosso percurso de investigação dos objetos de ensino da Educação Física (NASCIMENTO, 2014) nossos diálogos com esses autores não foram apenas em relação aos conteúdos específicos a que chegaram, mas, também, com os aspectos metodológicos empreendidos para tais análises. Essa discussão metodológica nos permitiu sintetizar algumas das razões pedagógicas para se propor “significados centrais” para as atividades da cultura corporal bem como desenvolver os conteúdos desses significados: para a dança, o circo e a mímica; para a ginástica e o atletismo; para o jogo coletivo e a luta.

Ressalto, então, a necessidade de retomarmos (como área) um estudo propriamente *pedagógico* e *didático* dos fenômenos com os quais trabalhamos. A “ênfase cultural” da educação física – que trouxe muitas contribuições para superarmos uma perspectiva biologizista em nossa prática pedagógica – parece ter, como corolário, negligenciado o estudo das especificidades formativas *do* jogo, *da* dança, *da* luta etc. (ver SIEDENTOP, 2002)), ora por concebermos esses aspectos como sendo “apenas mais um” dos conteúdos a serem trabalhados, ora por os tomarmos como dimensões “menores” (ou “quase-tecnicistas”) das práticas corporais.

Nossa defesa e argumentação é que são a partir *dessas* significações específicas ou centrais das práticas corporais que podemos desdobrar, na atividade pedagógica da educação física, as muitas outras significações que fazem parte (podem fazer parte) das relações dos sujeitos nessa esfera da vida.

ALGUMAS PALAVRAS FINAIS PARA SEGUIRMOS O DEBATE

A perspectiva de estudo sobre os objetos de ensino da educação física que procuramos desenvolver expressa uma posição de que as atividades humanas

possuem simultaneamente uma dimensão de *permanência* e de *transformação*: “as pessoas vivem na *história* e [...] as pessoas *vivem* na história” (LAVE, 1996, p. 21). Tem-se, assim, uma unidade entre a dimensão *objetivada* da atividade humana (‘vivemos em mundo *histórico*’) e o processo de *apropriação* dessa experiência social pelos sujeitos concretos que nelas atuam(‘vivemos em um mundo histórico’).

No caso das atividades da cultura corporal essa *permanência* aparece em seus significados centrais: o problema geral ou a necessidade que foi surgindo na prática social e os meios criados e recriados para solucioná-los. Sua *transformação*, no engajamento *com essas significações* por sujeitos histórica e culturalmente situados. Nessa dinâmica ou unidade é que podemos buscar a superação de interpretações dicotômicas sobre o “interno” e o “externo” no estudo das atividades humanas: explicar o processo a partir do qual o contexto social torna-se parte integrante de uma dada atividade e como as características próprias de uma atividade tornam-se parte integrante do contexto social.

Por que e como a humanidade precisou criar e/ou desenvolver atividades como o jogo, a dança e a ginástica? Quais as potencialidades formativas específicas ao nos engajarmos *nessas* atividades? Com quais ações os sujeitos precisam lidar para atuarem criadoramente nessas atividades? Respostas a essas questões nos encaminham para proposições didáticas sobre os “objetos de ensino” da educação física, sobre “o que ensinamos” quando dizemos que nosso trabalho pedagógico refere-se à tematização do jogo, da dança, da luta etc. Desenvolver e sistematizar essas proposições nos parece ser nosso maior desafio no campo das investigações em educação física escolar.

THE OBJECTS OF TEACHING OF PHYSICAL EDUCATION AND THE MEANINGS OF THE ACTIVITIES OF BODILY CULTURE

ABSTRACT: *I present a conceptualization of the “objects of teaching” of physical education having as a reference the systematization of the meanings from the activities of bodily culture. I discuss some pedagogical and methodological reasons related to the analysis of these activities in their autonomous dimension (but not independent) from the social practice, identifying those features that express the specific actions to the “creator making” in dance, game, gymnastic etc.*

KEYWORDS: *school physical education; bodily culture; teaching.*

LOS OBJETOS DE ENSEÑANZA DE LA EDUCACIÓN FÍSICA Y LOS SIGNIFICADOS DE LAS ACTIVIDADES DE LA CULTURA CORPORAL

RESUMEN: *Presento una conceptualización de los objetos de enseñanza de la educación física tomando como referencia la sistematización de los significados de las actividades de la cultura corporal. Discuto algunas razones pedagógicas y metodológicas relacionadas con el análisis de esas actividades en su dimensión autónoma (pero no independiente) de la práctica social, identificando aquellas características que expresan las acciones específicas para el “hacer creador” en danza, juego, gimnástica etc.*

PALABRAS CLAVES: *educación física escolar; cultura corporal; enseñanza.*

REFERÊNCIAS

ARNOLD, Peter. **Meaning in movement, Sport and Physical Education**. Londres: Heinemann, 1979.

BAYER, Claude. **O ensino dos desportos coletivos**. Lisboa: Dinalivro, 1994.

- LAVE Jean. The practice of learning. In: CHAIKLIN, Seth; LAVE Jean. **Understanding practice: perspectives on activity and context**. Cambridge: Cambridge University Press, 1996
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.
- GARGANTA, Julio. Para uma teoria dos jogos colectivos. In: GRAÇA, A.; OLIVEIRA, J. O. **O ensino dos jogos desportivos**. Porto: Rainho & Neves, 1994.
- GOMES, Mariana. S.P et al. Ensino das lutas: dos princípios condicionais aos grupos situacionais. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 16, n. 02, 2010.
- HUMPHREY, Doris. **The art of making dance**. Nova Iorque: Grove Press, 1962.
- KOZUB, Francis. M.; KOZUB Mary, L. Teaching combative sports through tactic. **Joperd**. V. 75 n.8. Outubro, 2004.
- LABAN, Rudolf. **Domínio do movimento**, Rio de Janeiro: Summus, 1978.
- MAHLO, Friedrich. **O acto táctico no jogo**. Lisboa: Compendium, s/d.
- MARQUES, Isabel. **Dançando na escola**. São Paulo: Cortez, 2003.
- NASCIMENTO, Carolina Picchetti. **A atividade pedagógica da Educação Física, a proposição dos objetos de ensino e o desenvolvimento das atividades da cultura corporal**. 2014. 293 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.
- PARLEBAS Pierre. **Juegos, Deportes y Sociedades: léxico de praxiología motriz**. Barcelona: Editorial Paidotribo, 2001.
- RAMÍREZ, Fernando Amador. El análisis de la acción de lucha. In: RAMÍREZ, Fernando Amador. **El Judô y las ciências de la educación física y el deporte**. VV.AA.Vitoria-Gasteiz, SHEE-IVEF,1997.
- SIEDENTOP, Daryl. Content Knowledge for Physical Education. **Journal of teaching in physical education**, v. 21, n.4, p. 368-377, jul. 2002.
- TAFFAREL, Celi Zülke; ESCOBAR, Micheli Ortega. Cultura Corporal e os dualismos necessários a ordem do Capital. **Revista Eletrônica Rascunho Digital**, 2009. Disponível em:<http://www.rascunhodigital.faced.ufba.br/ver.php?idtexto=277>. Acesso em 11 de Dezembro de 2012.